

3º. Milênio

out. 2002 – out. 2003:
Ano do Rosário

12 jan – 23 nov:
Ano Vocacional

Informativo católico para o público interessado em revelações particulares * 2ª quinzena de agosto de 2003 * nº 24

«Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará»

Uma promessa de salvação eterna e paz para o mundo inteiro

Não damos a devida atenção à mensagem concedida em Fátima e ainda sofremos as conseqüências desse nosso desatino: é preciso compreender esse chamado de Deus e atendê-lo.

Com esse objetivo, levantamos algumas questões sobre a devoção ao Coração Imaculado de Maria, cujas respostas podem fazer luz sobre nosso entendimento:

Página 3

Os Cinco Primeiros Sábados

Resumo de explicações a respeito desta devoção de reparação e desagravo ao Coração Imaculado de Maria. Orações e breve apresentação da Dupla Novena.

Devoção do mês – página 2

“Consagrem! Consagrem! Em tudo, consagrem!”

Já conhecemos os pedidos de consagração aos Corações de Jesus e Maria. Mas recentemente fala-se da necessidade de sempre consagrarmos “tudo”. Não será isso um exagero ou desvio do sentido dessa prática piedosa?

Discernimento – página 4

Oferecimento de Vida

O oferecimento de toda a nossa vida: eis o pedido de Nossa Senhora na Hungria. Uma mensagem que nos incentiva a trabalhar pelo Triunfo de Seu Coração Imaculado.

Aparições e Devoções – página 5

Quando assistirdes à Missa, ofereci ao Coração de Jesus as disposições da Virgem Santíssima ao pé da Cruz, e quando comungardes, ofereci-Lhe igualmente os sentimentos de Maria e seu santo êxtase de amor no momento da Encarnação. Esta prática, ensinou-a Jesus a Santa Margarida Maria.

(*Devocionário do Mês de Junho*, do ano de 1875)

Algumas comemorações da quinzena:

- 16/08 - Santo Estêvão da Hungria
- 17/08 - Solenidade Litúrgica da Assunção
- 19/08 - São João Eudes
- 20/08 - São Bernardo
- 21/08 - São Pio X
- 22/08 - Nossa Senhora Rainha
- 25/08 - São Luís, rei da França
- 27/08 - Santa Mônica
- 28/08 - Santo Agostinho
- 29/08 - Martírio de São João Batista

Nossa Senhora Rainha

A memória de Nossa Senhora Rainha é de origem devocional e foi instituída em 1955 por Pio XII. Vem celebrada muito próxima da Festa da Assunção.

Maria participa gloriosamente da realeza universal de seu Filho. Ela é modelo de esperança e glória para os cristãos. Ela é modelo vivo de dignidade e engrandecimento do humano tocado intimamente pelo divino.

Os valores do Filho transparecem na realeza da Mãe. A presença da Mãe auxilia o brilho dos valores do Reino de Deus.

Frei Vitório Mazzuco, OFM

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário. Colaboração: Maria da Encarnação Caetano de Souza (Movimento do Rosário Permanente), Izabel dos Santos Koscianski, Maria Dias Almay.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro
Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço leiame@terra.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.terraviva.pt/Claridade/2154/>

Índice de colunas

Aparições e Devoções	5
Devoção do mês	2
Discernimento	4
Notícias da Igreja	6
Palavra dos Santos	6

Devoção do mês

Os Cinco Primeiros Sábados

Esta devoção foi revelada à Irmã Lúcia, em Tuy, a 10 de dezembro de 1925.

O objetivo desta devoção é consolar a Nossa Senhora das ingratidões e blasfêmias contra o Seu Coração Imaculado e reparar esses pecados. Esta intenção reparadora é essencial para a validade de cada uma das condições exigidas por Nossa Senhora. É a alma que a todas deve animar, inclusive a Confissão quando feita em outro dia que não o primeiro sábado.

AS CONDIÇÕES:

1- Comunhão reparadora

Quer dizer, comunhão sacramental, recebida nas devidas condições e oferecida em desagravo dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria.

2- Recitação do Terço

Em espírito de reparação. Esta recitação do terço pode ser antes, depois ou no decorrer da meditação.

3- Meditação de 15 minutos

Sobre os mistérios do Rosário. Pode ser sobre um, sobre vários ou sobre todos.

E, para meditar:

- Ler pausadamente a passagem bíblica referente ao mistério.
- Representar, depois, com o auxílio da imaginação, a cena bíblica como se a estivéssemos vendo e vivendo.
- Comparar a nossa vida com as lições que Jesus e Maria nos dão nesse mistério.
- Exortar o nosso coração à contrição pelos pecados com que ofendemos a Deus, e à compaixão para com o Coração Imaculado, pelas blasfêmias e ingratidões com que é ultrajado sem cessar.
- Colher algum fruto espiritual desta meditação para a nossa vida prática.

4- Confissão reparadora

Isto é, com intenção de reparar o Coração Imaculado de Maria. Deve preceder a comunhão reparadora, mas se tal não for viável pode-se fazer depois, em qualquer dia. Exige-se uma confissão reparadora para cada comunhão reparadora.

5- No primeiro sábado de 5 meses seguidos

À exceção da confissão, que pode ser em outro dia - desde que no próprio sábado se esteja em graça para comungar - os outros atos devem ser cumpridos dentro das 24 horas do 1º sábado de 5 meses seguidos.

Se houver esquecimento de um deles, é preciso começar de novo.

A GRANDE PROMESSA

A quem praticar esta devoção nas condições exigidas, Nossa Senhora compromete-se a assistir na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação eterna.

Reparação das blasfêmias contra o Imaculado Coração de Maria

Ó Maria, Minha Mãe Santíssima, desejando desagravar-Vos das ofensas que o Vosso Coração Doloroso e Imaculado recebe, e em especial das blasfêmias que se dirigem contra Vós, ofereço-Vos estes pobres louvores com o fim de Vos consolar por tantos filhos ingratos que não Vos amam, e consolar o Coração Santíssimo de Jesus, Vosso Filho e Senhor nosso, a quem tanto ofendem e entristecem as injúrias feitas contra Vós.

Dignai-Vos, Mãe Dulcíssima, receber este meu pobre e humilde obséquio; fazei que Vos ame e me sacrifique por Vós, cada vez mais; e olhai com olhos de misericórdia para tantos infelizes a fim de que não tardem em acolher-se, arrependidos, ao vosso colo maternal. Amém.

Bendito seja Deus!

Bendita seja a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima!

Bendita a Sua Santa e Imaculada Conceição!

Bendita a Sua gloriosa Assunção!

Bendito o Nome de Maria Virgem e Mãe!

Bendito o Seu Imaculado e Doloroso Coração!

Bendita a Sua Pureza Virginal!

Bendita a Sua Divina Maternidade!

Bendita a Sua Mediação Universal!

Benditas as Suas Lágrimas e as Suas Dores!

Benditas as graças com que o Senhor A coroou Rainha dos Céus e da Terra!

Glória a Maria Santíssima, Filha Primogênita do Pai!

Glória a Maria Santíssima, Mãe Imaculada do Filho!

Glória a Maria Santíssima, Esposa Virginal do Espírito Santo!

Virgem Santíssima, minha boa e terna Mãe, eu Vos amo pelos que não Vos amam; louvo-Vos pelos que Vos blasfemam; entrego-me totalmente a Vós, pelos que não querem reconhecer-Vos por sua Mãe.

Ave-Maria...

Ó Maria concebida sem pecado,

Rogai por nós que recorremos a Vós.

Coração Imaculado de Maria

Sede a nossa salvação!

As 9 Primeiras Sextas-feiras e Sábados

A devoção ao Coração de Maria, nascida na Igreja e reafirmada posteriormente em Fátima, foi novamente cumulada de promessas na Hungria, na **Dupla Novena** (9 primeiras 6ªs feiras e 9 primeiros Sábados): «*Em cada Primeiro Sábado do mês, as portas do inferno serão fechadas; ninguém será condenado neste dia. O Purgatório abrirá suas portas e muitas almas serão acolhidas no Céu. Eis o efeito do amor misericordioso com que meu Filho recompensará as pessoas que venerarem o meu Coração Imaculado*».

Oferecimento da Comunhão reparadora dos Primeiros Sábados

Divino Coração de Jesus, eu Vos ofereço, pelo Coração Imaculado de Maria, esta Hóstia, em expiação e em reparação de todas as ofensas com que a humanidade não cessa de Vos ultrajar. Amém.

«Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará»

Compreendemos bem essas palavras de Nossa Senhora? Lembremos o contexto em que Ela as pronunciou em Fátima: foi na mesma aparição de 13 de julho, quando lhes foram revelados os segredos. Nossa Senhora acabava de mostrar aos pastorinhos uma visão do inferno. Então, continuou sua mensagem:

«Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior.

Quando virdes uma noite alumada por uma luz desconhecida, sa-

bei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo pelos seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

Para o impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo



de paz.»

Não damos a devida atenção à mensagem concedida em Fátima e ainda sofremos as conseqüências desse nosso desatino: é preciso compreender esse chamado de Deus e atendê-lo. Procurando essa compreensão, levantamos algumas questões cujas respostas podem fazer luz sobre nosso entendimento.

1ª Questão: o que motiva a devoção ao Imaculado Coração de Maria?

A Senhora mesma nos responde no início desse trecho da mensagem: É o próprio Deus que deseja estabelecer essa devoção *para salvar as almas dos pecadores*. Que quer dizer “salvar as almas”? Significa *salvá-las do inferno, evitar que caiam no inferno*. O mesmo inferno que foi mostrado, em visão, aos três pastorinhos.

No inferno estão as almas que rejeitaram a Deus durante sua vida terrena até o fim ou que morreram em pecado grave, sem se confessarem: rejeitaram a graça de Deus que lhes daria a vida eterna junto a Ele. Para essas almas, a Encarnação, Paixão e Morte de Jesus foi em vão, pois desperdiçaram os frutos da Redenção – frutos do incomparável Sacrifício de um Deus! – por amor a elas. Para evitar essa imensa tragédia, que é ver as almas tão infinitamente amadas de Seus filhos se lançando no fogo eterno, Deus intercede em nossa história e nos oferece ainda mais um dom: o Imaculado Coração de Maria, cuja devoção envolve a consagração, a reparação e o desagravo. Dessa forma se constata a profecia de São Luís Grignon de Montfort, no seu *Tratado da Verdadeira Devoção a Maria Santíssima*:

A Venerável Alexandrina de Balasar (foto à direita) foi a portadora da mensagem de Jesus, em 1935, pedindo a consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria, realizada em 1942 pelo Papa Pio XII.



Irmã Lúcia de Fátima (à esquerda) recebeu em 1925 o pedido para a consagração da Rússia ao mesmo Imaculado Coração. Esta consagração teria sido feita em 1984 por João Paulo II.

“Deus quer que Sua Mãe seja hoje mais conhecida, mais amada e mais honrada do que nunca”... – por isso, apresenta Seu Coração Imaculado para ser reparado pelas ofensas dos homens e desagravado das injúrias recebidas deles. “Deus quer revelar e manifestar Maria, a obra-prima das Suas mãos, nestes últimos tempos...” – não se trata de querermos honrar Maria ou não: é desejo do Eterno que seja assim! É pelas maravilhas que Deus operou em Maria, e por Sua virtude, que Ela é digna de tantos títulos gloriosos.

“Maria deve brilhar mais do que nunca em misericórdia, em força e em graça, nestes últimos tempos... para reconduzir e receber amorosamente os pobres pecadores que se converterão...” – essa antevisão de São Luís Montfort revela exatamente a intercessão de Nossa Senhora, apresentada nitidamente na visão do Terceiro Segredo em Fátima: “Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado Coração de Maria”, disse a Bem-Aventurada Jacinta Marto – e, antes dela, São Bernardo, e antes dele, a Bíblia, relatando a intercessão de Maria nas Bodas de Caná.

Falando sobre a devoção ao Seu Coração, Nossa Senhora declara: *«Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas»* – isso já está claro. E então Ela diz, na mesma sentença: *«e terão paz!»*

Eis a mensagem! A paz que o mundo busca é consequência direta de sua consagração ao Coração de Maria! Jacinta Marto disse ainda: “Que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus entregou a Ela”.

Concluindo a resposta a essa primeira questão: a devoção ao Imaculado Coração de Maria tem por objetivo a salvação das almas e a conquista da paz.

2ª Questão: por que a consagração da Rússia?

“Nunca aconteceu que o povo tivesse sido instruído para o ateísmo. Em Moscou, entretanto, existia uma Universidade do ateísmo, na qual se formavam os participantes do Partido e se ensinava como atuar para destruir a religião em uma nação religiosa. Jamais, no passado da humanidade, ensinou-se o ateísmo. Foi uma novidade de nosso século, devido ao comunismo que espalhou o ateísmo por todo o mundo” (Pe. Gabriele Amorth, exorcista da diocese de Roma).

A Rússia era uma nação muito religiosa. Exatamente em 1917, quando Nossa Senhora se manifestou em Fátima, aconteceu a revolução política que instituiria o ateísmo naquele país. Em outras palavras, a Rússia estava se tornando *inimiga* de Deus. O pedido de consagração foi feito ao mesmo tempo em que as trevas do ateísmo chegavam àquela nação.

Já vimos anteriormente (3º Milênio nº20, *A devoção aos Dois Corações*) a respeito do significado de uma Consagração. Recorremos agora novamente a São Luis Montfort, que nos diz:

“Ah, quando chegará esse feliz tempo em que Maria Santíssima será constituída Senhora e Soberana dos corações, para os submeter plenamente ao império do seu grande e único Jesus?”

Portanto, é com esse objetivo nos é pedida a Consagração ao Imaculado Coração de Maria: para que Ela reine em nós, em nossos corações, em nossas famílias e nações, entregando-nos todos à soberania de Seu Filho Jesus.

Fontes consultadas:

Nossa Senhora de Fátima – William Thomas Walsh, Editora Quadrante.

Os Dois Corações – Ana Maria Bessa, Portugal.

Discernimento

“Consagrem! Consagrem! Em tudo, consagrem!”

Em várias aparições, Nossa Senhora pede a consagração a Ela, a Jesus, a São José. Como já foi dito, com a consagração permitimos que Deus aja em nós e por nosso meio. Vimos no texto acima São Luís Montfort nos explicando o efeito da consagração de maneira ainda mais explícita: pela consagração a Maria, tornamo-nos “cópias vivas” dEla: o Espírito Santo, reconhecendo em nós o doce perfume de Sua Esposa, também vem Se derramar sobre nós; o Salvador estabelece morada em nosso íntimo, e o Pai nos olha com complacência. Esse é o efeito da consagração pessoal.

Outras petições, como a do título deste artigo, mencionam a necessidade de consagrarmos “tudo”. Mas, não será isso um exagero ou desvio do sentido dessa prática piedosa?

Vários santos, como São Josemaría Escrivá, falaram da consagração como uma proteção eficaz contra as armadilhas do demônio. Vejamos nossos grupos e comunidades: quantas discussões sobre liderança, disputas por reconhecimento e ansia por elogios; não é um sinal de que as intenções não são puras? Quanta coisa boa se faz, não por amor a Deus, mas para a própria satisfação!

3ª Questão: o que significa o Triunfo do Imaculado Coração de Maria?

No período em que as previsões sobre o ano 2000 atingiram seu auge, esperava-se que esse triunfo resultasse na derradeira vitória de Cristo sobre a terra. Muitas profecias e interpretações equivocadas levaram a mal entendidos e decepções, pois aquele ano terminou e “nada aconteceu”.

O Triunfo do Imaculado Coração significa o reconhecimento da soberania de Maria: o reconhecimento de Seus privilégios, de Seu lugar no mistério da Redenção, de Seus títulos gloriosos, de Sua Maternidade Divina, de Sua Realeza no Céu entre os Anjos, e na Terra, no coração dos Homens.

Triunfando Maria – isto é, estando os corações, famílias, nações, consagrados a Seu Coração Imaculado – muitas almas serão salvas e teremos paz!

Triunfando Maria – isto é, reconhecida a soberania da Mãe de Jesus, Esposa do Espírito Santo, Filha Dileta do Pai – triunfa o próprio Jesus!

São Luis Montfort suspira por esse triunfo, que já vivemos em uma evolução gradual, e que terá sua plenitude quando o mundo inteiro estiver vivendo a consagração a Maria:

“Acontecerão então coisas maravilhosas neste pobre mundo. Porque o Espírito Santo, encontrando a Sua amada Esposa reproduzida nas almas, descerá abundantemente sobre elas e enchê-las-á de Seus dons, particularmente do dom da Sabedoria, para nela obter maravilhas de graça. Quando virá esse tempo feliz, esse século de Maria, em que muitas almas, escolhidas e obtidas do Altíssimo por Maria, perdendo-se a si mesmas no abismo do interior dEla, se tornarão cópias vivas de Maria, para amar e glorificar a Jesus Cristo? Esse tempo só virá quando a devoção que ensino for conhecida e praticada. Para que venha o vosso Reino, venha o Reino de Maria”.

A consagração do trabalho, das obras e de nossas intenções, também nos serve para lembrar que aquilo que desejamos e fazemos é para a glória de Deus e não para nossa própria glória. Os elogios sejam oferecidos a Deus. Todas as decisões e escolhas, sejam regadas com orações de entrega a Ele, pelos Corações Santíssimos de Jesus, Maria e José.

Seja tudo para Deus: não esperemos recompensa dos homens e temamos os elogios! A vaidade é nossa pedra de tropeço, mas nós a rompemos pelos atos de consagração.

Aparições e Devoções

Oferecimento de Vida

Em mensagens a uma religiosa enclausurada húngara, Nossa Senhora nos pede, *especialmente àquelas pessoas que comungam diariamente ou pelo menos uma vez por semana*, que ofereçam sua vida por amor a Ela e pelas intenções de Seu Coração Imaculado. Nossa Senhora faz 5 promessas a quem fizer esse Oferecimento:

1. O seu nome será inscrito no Coração ardente de Amor de Jesus e no Seu Coração Imaculado.
2. Unindo seu oferecimento de vida aos méritos de Jesus, salvarão muitas almas da condenação. O mérito de seus sacrifícios manterá a eficácia

para a salvação das almas até o fim do mundo.

3. Nenhum dos membros de sua família será condenado, mesmo quando as aparências externas o façam supor. Isto porque, antes da alma abandonar o corpo, receberá a graça de um completo arrependimento.
4. No dia do seu oferecimento de vida, os seus familiares, que estiverem ainda no Purgatório, serão libertados.
5. A Mãe Santíssima promete também: *“Assistirei estas almas na hora da morte e livrá-las-ei do Purgatório. Acompanhá-las-ei até à Gloriosa Santíssima Trindade*

onde, na casa preparada pelo Senhor, alegrar-se-ão junto a Mim, eternamente”.



OFERECIMENTO DE VIDA

Meu amado Jesus! Na presença da Santíssima Trindade, de Maria, nossa Mãe do Céu, e de toda a corte celeste, uno-me aos méritos do vosso Precioso Sangue e de Vossa Morte de Cruz.

Ofereço toda minha vida pelas intenções do Vosso Sagrado Coração Eucarístico e do Coração Imaculado de Maria. Ofereço-vos igualmente todas as Santas Missas, comunhões, boas obras, sacrifícios e sofrimentos de toda a minha vida. Ofereço tudo em espírito de reparação por nossas ofensas e para que a Gloriosa Santíssima Trindade seja adorada, assim como pela unidade da nossa Santa Mãe Igreja, pelo Santo Padre, pelos sacerdotes, por santas vocações sacerdotais e por todas as almas até o fim do mundo.

Meu Jesus! Aceitai o oferecimento da minha vida e concedei-me a graça para que nisto eu persevere fielmente até o fim de minha vida. Amém.

OFERECIMENTO DE VIDA
Caixa Postal 198 – São Carlos, SP
13560-970

Reprodução de uma mensagem concedida na Hungria, no dia 18 de setembro de 1987:

«Meus filhos! Durante minhas aparições em Fátima Eu prometi: 'Por fim, o meu Coração Imaculado triunfará!' Desde então, passaram-se décadas e a vitória está tardando, porque tarda a conversão. Em lugar da conversão está crescendo o pecado em dimensão desmedida. Para o contra-ataque não há suficientes sacrifícios. Considera-se duro ter que se sacrificar em favor dos outros. Mas não há amor maior do que esse! O Vosso Redentor fez o sacrifício de Sua Vida no madeiro da Cruz, e, ao pé dela, Vossa Mãe fez o mesmo, por amor ao Pai e por vós. Nós cumprimos a Vontade do Pai, com o dom total de nós mesmos. Por amor ao Pai, a lança fez derramar as últimas gotas de sangue e de água do Coração transpassado do Meu Filho. Ao passo que o Coração da Vossa Mãe foi transpassado pelo punhal da dor, ao pé da Cruz, quando, em espírito, tornou-se Vossa Mãe, devolvendo-vos a vida. O desejo ardente de restabelecer, entre o Pai e os homens, a aliança que havia sido rompida pelo pecado da desobediência, consumia Meu Filho. O desejo ardente de obedecer ao Pai, unida ao meu Santo Filho, também consumia a alma da Vossa Mãe.

Ó meus filhinhos! não poderíeis também vós unir-vos a este santo desejo? Refleti nas palavras do meu Santo Filho na Sagrada Escritura: 'Há numerosas moradas na casa do Meu Pai!' (João 14,2). Quantos sacrifícios não fazeis vós para conseguir a morada terrestre, não é mesmo?! Não vos censuro, porque isso é necessário; o homem também é feito de carne. Mas, Eu insisto: ele não é feito unicamente de corpo, mas também tem uma alma! Não podeis consentir em algum sacrifício por aquela Morada lá de cima? Vossa morada da Terra passará, a do Alto durará eternamente.

Refleti nisto no fundo dos vossos corações, vós que comungais diariamente ou cada semana, vós, meus filhos da Santa Igreja e vós, meus filhos de toda Terra! Segui o meu Filho na sua obra de Redenção para que, em vista de tantos pecados, essa obra prossiga em vós, para que haja paz no mundo e se realize a vitória do Meu Coração Imaculado... Se o número dos que fazem o Oferecimento de Vida se multiplicasse, encurtar-se-ia o tempo de espera e a luz da paz raiaria sobre a terra.»

Notícias da Igreja

A «profecia apocalíptica» de João Paulo II

ROMA, 1 de agosto de 2003 (ZENIT.org).- O que há detrás das palavras apocalípticas de João Paulo II: «O mundo corre o risco de enfrentar uma guerra sem fim»? Qual é o temor que se esconde detrás do grito do pontífice «Nunca mais guerra» repetido em várias ocasiões?

E que papel desempenha nas palavras do Papa a profecia revelada em Fátima?

Propuseram-se estas perguntas e tentaram respondê-las dois correspondentes italianos no Vaticano, o jornalista Marco Tossati e Franca Giansoldati, autores do pequeno livro italiano «Apocalipse. A profecia do Papa Wojtyła» («Apocalipsse. La profecia di Papa Wojtyła»), da editora Piemme.

Segundo Marco Tossati, correspondente no Vaticano do diário «La Stampa», «o livro nasceu sobretudo para explicar o papel do Vaticano ante a crise de Iraque, e também para tentar revelar (daí o nome de «apocalipse», que significa «revelação») as preocupações de fundo que moveram o Papa».

A jornalista da agência «Ap-Biscom», Franca Giansoldati, aventura uma hipótese: «O Papa teme o afastamento entre o ocidente cristão e o Islã, e tenta evitar o perigo de um choque de civilizações».

Giansoldati explica a Zenit que «o Papa tentou com todos os meios evitar este perigo dirigindo-se aos Estados Unidos e levando a cabo uma ação diplomática sem precedentes». O livro recolhe a maneira jornalística os passos do Papa nos meses precedentes ao estouro da guerra.

Neste cenário, recorda a jornalista, «o Papa não cessou nunca de exortar à humanidade para que redescubra o sentido espiritual. Agora, no Iraque, pensa-se a reconstrução: é uma fase

muito difícil, na qual as estruturas católicas tentam oferecer sua contribuição. O Papa segue esta fase com atenção, está constantemente a par dos informes que chegam do núncio de Bagdá».

O tom «grave e angustiante» do Papa sobre os riscos que intui no horizonte «não o levam a abandonar-se nunca ao pessimismo», adverte a jornalista, «porque recorre sempre à perspectiva da fé, na qual a oração, e em particular o Rosário, são suas armas, as mesmas que sugere aos cristãos».

A relação do livro com a mensagem de Fátima «pode parecer um pouco ousada», confessa em seu encontro com Zenit Franca Giansoldati, que vincula as intervenções do Papa nos últimos anos a Fátima: «Neste contexto vem à memória Fátima, a Virgem a quem o Papa confiou a humanidade, e sua própria vida».

E não é estranho, acrescenta, que «voltem à memória as palavras que João Paulo II pronunciou em Fulda, Alemanha, em 1980: nesse discurso, o Papa não só parece prefigurar o atentado na praça de São Pedro, mas a queda do Muro de Berlim e os terríveis cenários do novo milênio».

A jornalista Giansoldati não considera exagerado afirmar que na visão do Papa se vê «a preocupação de um pastor que vê como o perigo ronda suas «ovelhas» que vivem em áreas de maioria muçulmana». Em particular.

Como exemplo, a especialista em assuntos vaticanos cita Arábia Saudita, país com um milhão de católicos em meio a 21 milhões de habitantes.

O livro aporta detalhes da intensa atividade diplomática do Papa para evitar a guerra e mostra como a paz entre nações constitui uma das preocupações mais íntimas do pontífice.

ZP03080111

Voz Profética de Paulo VI na «Humanae Vitae» passou despercebida

BUENOS AIRES, 31 DE JULHO DE 2003 (Zenit.org).- A antecipação do Papa Paulo VI da «arma perigosa que viria... contracepção», encontrada em sua encíclica «Humanae Vitae», há 35 anos atrás, passou despercebida, diz o Arcebispo Hector Aguer de La Plata, Argentina.

«Ela falou do enfraquecimento da família, na facilidade com que a infidelidade conjugal seria introduzida na família, de uma degradação geral de costumes, e foi isso o que de fato aconteceu», disse o arcebispo no programa 'Chaves para um Mundo Melhor'. «Ele também mencionou como a fragilidade humana precisa ser lembrada da ordem moral, ser sustentada na luta contra as paixões desordenadas, especialmente no caso da juventude», continuou o arcebispo.

«E há ainda algo que, do ponto de vista cultural e político foi fundamental: o Papa antecipou o desastre que seria se o poder público, especialmente quando não está sujeito a exigências morais, viesse a fazer uso desses métodos contraceptivos para minar as fontes da vida», disse o arcebispo. «Foi isso o que aconteceu em muitos países onde hoje se fala de inverno demográfico!»

«Penso que, em grande parte, porque a voz do Papa passou despercebida e porque, infelizmente, também dentro da Igreja aquele chamado não teve a ressonância que deveria ter tido, especialmente no caso de muitos sacerdotes que não aplicaram a doutrina da encíclica e, portanto, deformaram a consciência dos fiéis», enfatizou ele.

O arcebispo Aguer concluiu que «a Igreja não tem medo de parecer impopular. Esta é uma questão de relembrar exigências fundamentais da ordem natural e respeito pelo que Deus criou, e Deus sabe como o homem deve se comportar para atingir seu verdadeiro fim, a ser cumprido de acordo com aquela ordem da criação e para atingir a verdadeira felicidade».

ZE0307312

Palavra dos Santos

«Meu amado filho, delícia de meu coração, esperança de tua posteridade, eu rezo, eu ordeno, que em todo tempo e em tudo, fortalecido por tua devoção a mim, sejas favorável não apenas a conhecidos e familiares, ou aos mais eminentes, sejam eles líderes ou homens ricos ou vizinhos ou patrícios, mas também a estrangeiros e todos os que chegarem até ti. Cumprindo assim teu dever, atingirás o mais alto estado de felicidade. Sê misericordioso com todos os que sofrem violência, guardando sempre em teu coração o exemplo do Senhor que disse: «Quero misericórdia e não sacrifício». Sê paciente com todos, não somente com os poderosos, mas também com os fracos.

Finalmente, sê forte para que a prosperidade não te eleve demais ou a adversidade te deprima. Sê humilde nesta vida, que Deus te elevará na outra. Sê verdadeiramente moderado e não punas ou condene quem quer que seja imoderadamente. Sê gentil para que não tenhas que deparar-te com a justiça. Sê honrado para que jamais voluntariamente tragas a desgraça sobre alguém. Sê casto, para que evites toda a podridão da luxúria como os estertores da morte.

Todas estas virtudes que anotei acima fazem a coroa real, e sem elas ninguém está apto a governar aqui na terra ou conquistar o reino celeste.»

(Conselho de Santo Estêvão, rei e padroeiro da Hungria, a seu filho S. Emeric)